

Educação no Rio precisa de tudo

□ A educação é cara, precisa ser cara, mas pode ter muito mais recursos do que dispõe hoje, os professores precisam ser mais bem pagos, mas também mais bem formados, a escola noturna, em decadência, deve ser revitalizada pois é a única alternativa de milhares de estudantes pobres. É necessário remodelar e modernizar escolas, perseguir a meta do turno único, apesar de algumas críticas aos Cieps, e democratizar em todas as latitudes o ensino público. Estes foram alguns dos assuntos levantados no quinto debate da campanha Rio Compre Essa Briga, uma promoção do JORNAL DO BRASIL e dos Postos Itaipava.

Participaram da mesa redonda cinco professores: Moacyr de Góes, secretário municipal de Educação; Gilson Puppin, presidente do Sindicato dos Professores de Escolas Particulares; Zaia Brandão, pedagoga e socióloga da Pontifícia Universidade Católica; Ivanir dos Santos, presidente da Associação dos Ex-alunos da Funabem, e José Peixoto Filho, físico, integrante da equipe que criou os Centros Integrados de Educação Pública (Cieps) no governo Brizola. O município do Rio de Janeiro não recebe nenhum socorro dos governos estadual e federal para sustentar uma rede de 1.005 escolas para 625 mil alunos. As transferências do salário educação vem diminuindo ano a ano,



como mostrou Moacyr Góes, lembrando que em alguns anos não houve transferência. Outros participantes citam o que chamam de penduricalhos sociais onde se dispõe recursos que poderiam ser destinados a rede de ensino. É o caso da LBA e de outras instituições por onde as verbas se dispersam.

Mesmo defendendo pontos de vista muito diferentes ao longo do debate, os cinco participantes concordam que os professores devem reexaminar a greve como instrumento de luta porque concordam que o maior prejuízo é das crianças mais pobres.

“Não há escola democrática”, denunciou Ivanir, apontando a diferença de tratamento da “criança lourinha” e do “menor, mulato”. “A escola perdeu a dimensão de sua função social. As populações excluídas demandam aula todo dia, mais tempo na escola e melhor uso do tempo, professores mais preparados e materiais adequados”, finalizou Zaia. O último debate da campanha Rio Compre Essa Briga será no dia 1, quando os candidatos a prefeito do Rio apresentarão suas propostas para solucionar os problemas de violência, limpeza pública, corrupção, administração e educação, temas dos debates realizados.

